

## **11196 - Metodologias participativas e o resgate de plantas tradicionais no contexto do desenvolvimento rural**

*Participatory methodologies and the rescue of traditional plants in the context of the rural development*

Maria Regina de Miranda Souza<sup>1</sup>; Rafael Gustavo Faria Pereira<sup>2</sup>; Eduardo José Azevedo Corrêa<sup>3</sup>; Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>EPAMIG – Unidade Regional da Zona da Mata, [mrmirandasouza@gmail.com](mailto:mrmirandasouza@gmail.com); <sup>2</sup>EPAMIG /UFV [rafaelgfp@gmail.com](mailto:rafaelgfp@gmail.com); <sup>3</sup>EPAMIG – CTITAC – Pitangui, [eduardo.correa@epamig.br](mailto:eduardo.correa@epamig.br); <sup>4</sup>EPAMIG – UREZM - [Claudia.epamig@gmail.com](mailto:Claudia.epamig@gmail.com).

### **Resumo**

As rápidas mudanças econômicas e sociais e os processos de aculturação afetaram fortemente o conhecimento local sobre o uso dos recursos da biodiversidade, em especial uma ampla riqueza de espécies vegetais com potencial econômico. Faz-se necessário o intercâmbio de informações entre a comunidade tradicional e a comunidade científica para promover o seu resgate. O objetivo desse trabalho foi apresentar e avaliar estratégias para sua retomada no âmbito da segurança alimentar e produção familiar. Utilizaram-se metodologias participativas, envolvendo moradores de diferentes comunidades rurais da Zona da Mata. Essas metodologias serviram como instrumento para criar um ambiente rico de informações, o que resultou em uma ampla listagem de espécies e um novo enfoque ao uso e conhecimento das plantas tradicionais, que uma vez validado pela pesquisa científica poderão contribuir para sua divulgação efetiva na sociedade.

**Palavras-chave:** desenvolvimento local; biodiversidade; etnobotânica; pesquisa participante.

### **Abstract**

The fast economical and social changes and the acculturation processes affected the local knowledge strongly on the use of the resources of the biodiversity, especially a wide wealth of vegetable species with economical potential. It is done necessary the exchange of information between the traditional community and the scientific community to promote his/her rescue. The objective of that work was to present and to evaluate strategies for his/her retaking in the alimentary safety's extent and family production. Methodologies participant were used, involving different rural communities' of the Area of the Forest residents. Those methodologies served as instrument to create a rich atmosphere of information, what resulted in a wide listing of species and a new focus to the use and knowledge of the traditional plants, that once validated by the scientific research can contribute for his/her popularization executes in the society.

**Keywords:** local development; biodiversity; local knowledge; participatory research

### **Introdução**

Através de gerações as populações tradicionais acumulam um profundo conhecimento sobre o ambiente que as cerca, baseando-se na observação empírica dos fenômenos e elementos da natureza e na experiência sobre o uso dos recursos naturais. Este uso é

orientado por uma série de conhecimentos obtidos mediante a relação direta dos membros da comunidade com a natureza e da difusão das diversas informações transmitidas oralmente entre as gerações (MOREIRA *et al.* 2002).

A enorme riqueza da biodiversidade, do conhecimento popular e do patrimônio cultural encontrados no meio rural, foi afetada pela Revolução Verde, que disseminou tecnologias de uso intensivo da terra e insumos externos à propriedade. Somado a esse fato, o processo de globalização impôs hábitos de consumo alimentar de produtos de grande escala, voltados para o abastecimento das cidades. Os problemas decorrentes dessa perda cultural são latentes, e as experiências do uso dos recursos locais são reduzidas e esporádicas. Portanto, faz-se necessário o intercâmbio de informações entre a comunidade científica e a comunidade tradicional a fim de contribuir para promover o resgate do conhecimento tradicional (GONDRA e ANDRADE, 2007).

A agricultura familiar exerce fundamental importância na reprodução destes recursos, uma vez que não se restringe aos produtos destinados ao abastecimento do mercado interno, mas, sobretudo na produção de alimentos que compõem a dieta alimentar básica da população brasileira, o que a vincula às principais estratégias de efetivação de uma política de segurança alimentar no Brasil (SABOURIN, 2007).

Aliado a essas políticas, torna-se necessário desenvolver estratégias que promovam o desenvolvimento rural, com o objetivo de romper as barreiras criadas pela modernização e o uso de métodos de difusão de tecnologias inadequadas em sistemas familiares de produção.

As metodologias participativas se aplicam a esse contexto, uma vez que estão fundamentadas na crítica às práticas que tendem a considerar os agricultores familiares meros receptores de inovações tecnológicas. Enfatizam o processo “dialógico e negociado” (THIOLLENT, 2007) na criação de inovações e a apropriação de tecnologias, com base no conhecimento empírico, na relação dos agricultores com os fatores de produção e nas soluções encontradas por eles, permitindo estabelecer demandas concretas na geração de tecnologias. A metodologia participativa envolve, de acordo com Schmidt (2006), a pesquisa-ação e a observação participante associada à ação cultural, educacional, organizacional e política. Na pesquisa - ação ocorre o comprometimento com um resultado prático da pesquisa, enquanto a pesquisa participante permite obter informações numa situação vivenciada (THIOLLENT, 2007).

O objetivo desse trabalho foi possibilitar a retomada do uso de plantas de quintais no âmbito da segurança alimentar, da diversificação da produção familiar e da valorização do saber popular. Plantas de quintais são aquelas disponíveis nos quintais das casas ou propriedades rurais, normalmente não disponíveis no comércio, que crescem espontaneamente ou são produzidas sem um padrão definido de cultivo.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada entre junho de 2006 e julho de 2011, com comunidades rurais da Zona da Mata – MG.

Utilizaram-se a metodologia participativa, a entrevista semi-estruturada e a listagem livre,

de acordo com a situação local em 4 diferentes momentos..

O primeiro ocorreu em junho de 2006, em uma escola pública, envolvendo 7 comunidades de Lima Duarte. O segundo, em julho de 2007, na Comunidade do Mogol, envolvendo 5 comunidades do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca - MG. O terceiro, a *Oficina de levantamento de plantas tradicionais* ocorreu entre setembro de 2009 a fevereiro de 2010, na Escola Família Agrícola Puris de Araponga - MG, localizada no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro - PESB, envolvendo 19 alunos do 2º ano do Curso Técnico Agrícolas, oriundos de comunidades rurais da região do entorno do PESB, e o quarto, em julho de 2011, na oficina *Plantas de quintais e Segurança Alimentar*, durante a 59ª Semana do Fazendeiro, no evento Troca de Saberes e envolveu 30 participantes oriundos de 15 diferentes municípios da Zona da Mata.

A metodologia participativa consistiu em ambos os casos na troca de conhecimentos entre o pesquisador e os participantes por meio de reuniões motivadoras e de planejamento, onde foi criado um espaço de reflexão sobre os hábitos alimentares e sobre o uso das plantas.

## **Resultados e Discussão**

A *Feira de Resgate Sócio-Cultural do Manejo e Entorno* ocorreu durante um dia em três turnos letivos, dentro da rotina da escola, envolvendo estudantes e professores da Escola Estadual. A exposição dos trabalhos resultantes da pesquisa ocorreu nas salas pelos alunos. Incluiu as plantas de quintais, mudas de plantas medicinais locais, livros de receitas, alimentos alternativos preparados com as plantas, como chás, tortas, sucos, dentre outros temas envolvendo o patrimônio cultural local (SOUZA e BARBOSA, 2006).

Na *Feira de Resgate Sócio-Cultural e Ambiental do Mogol* foi montada uma exposição dos recursos locais envolvendo moradores e representantes de comunidades do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, localizado em Lima Duarte – MG, incluindo stands das instituições envolvidas, como o IEF local, coordenador do evento, a EMATER local, a EMBRAPA – Gado de Leite e a EPAMIG-Zona da Mata. A proposta foi semelhante a anterior, envolveu 4 reuniões com os moradores da Comunidade do Mogol, para apresentação, planejamento, divisão das equipes por tema e realização da Feira. A data escolhida foi o dia de comemoração da padroeira da comunidade, Nossa Senhora dos Remédios. Nessa feira e na anterior identificaram-se além de plantas medicinais, as seguintes plantas alimentícias de quintais como beldroega (*Portulaca oleracea*), araruta (*Maranta arundinacea*), folha de batata-doce (*Ipomea batatas*) (SOUZA e BARBOSA, 2006).

Dentre uma série de atividades do *Projeto Conhecendo a Biodiversidade da Mata Atlântica na Zona da Mata* utilizou-se, além de metodologias participativas, a entrevista semi-estruturada e a listagem livre.

O levantamento das espécies tradicionais junto com os alunos da EFA – Puris de Araponga resultou uma listagem das plantas, com a separação entre plantas medicinais e alimentícias, utilizadas em rituais e ornamentais, incluindo a classificação de acordo com a sua frequência de uso, com posterior avaliação.

Foram listadas 117 espécies plantas, dentre as quais 32 espécies alimentícias 85 medicinais e utilizadas para rituais.

Na Oficina de Troca de Saberes, os participantes apresentaram seu conhecimento e experiência sobre seus hábitos alimentares, o uso das plantas tradicionais, cultivo, condições de acesso, incluindo a sua disponibilidade em feiras locais. Enfatizou-se o valor desse conhecimento e a perspectiva de associá-lo à investigação científica, das propriedades das plantas, dos componentes nutricionais e de pesquisas em andamento. Para isso, apresentou-se a experiência que vem sendo realizada com o ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*, Mill.), em um projeto de doutorado na Universidade Federal de Viçosa, com alguns resultados como a composição nutricional das folhas e frutos, comparação do teor de lisina em “ora-pro-nobis” com outros vegetais; proteínas encontradas em diferentes hortaliças, formas de condução, produção de mudas. Dentre os diversos depoimentos, um dos dos participantes falou sobre potenciais medicinais do ora-pro-nobis, que ainda não foram encontrados na literatura. No final, foi preparada uma receita com essa hortaliça e distribuídas mudas e estacas. Os participantes ficaram estimulados para o próximo ano a trazer suas próprias receitas.

Observou-se no conjunto dos trabalhos, que o conhecimento que um participante apresentava sobre determinada planta complementava o conhecimento de outro, demonstrando a riqueza das experiências e o potencial das metodologias aplicadas. Ficou claro para os participantes o fato de que o saber científico pode ser integrado ao saber popular, e de como podem adotar práticas agrícolas que utilizam usualmente para as hortaliças convencionais. O aprofundamento depende muito do fato de explicitar esse saber e aprofundá-lo por meio de investigações científicas, estudos e experimentações próprias. Houve plantas que apenas poucas pessoas conheciam como foi o caso do eram conhecidas por um grupo e eram desconhecidas por outros. Entre as espécies relacionadas nas feiras e oficinas as menos conhecidas na alimentação foram: aroeira (*Myracrodruon urundeuva*); azedinha (*Oxalis sp*); Balsamo (*Sedum dendroideum*); Beldroega (*Portulaca oleracea*); buriti (*Mauritia flexuosa*); Bucha (*Luffa aegyptiaca*); capiçoba (*Polygonum persicaria*); dente de leão (*Taraxacum officinale*); feijão tico-tico ou caupi (*Vigna unguiculata*); flor de abóbora; indaiá (*Attalea dubia*); ingá (*Inga sp.*); jequeri; juá (*Ziziphus joazeiro*); jurubeba (*Solanum paniculatum*); labaga (*Rumex patientia*); picão (*Bidens pilosa*); tanchagem (*Plantago*); trapoeraba).

Além da obtenção de uma série de espécies, as metodologias utilizadas serviram como instrumento de aperfeiçoamento do saber popular, que uma vez validado pela pesquisa científica poderá permitir sua divulgação na sociedade como um todo, dependendo das condições edafoclimáticas, o que no caso da Zona da Mata pode conjugar um conjunto de espécies alternativas na alimentação e na agricultura familiar nessa região. No caso da oficina com os jovens da EFA Puris e a Escola da Comunidade do Manejo percebeu-se a valorização pelos jovens do saber dos moradores mais idosos e do potencial dos recursos locais de suas comunidades.

## **Bibliografia**

SOUZA, Maria Regina M; BARBOSA, José Márcio. Resgate sócio-cultural e construção coletiva como fatores de desenvolvimento local. In: **Revista Brasileira de Agroecologia**/out. 2007, v.2 n.2, p. 269-271.

GONDRA, Julia; ANDRADE, L.H.C. **Conhecimento Tradicional e Sustentabilidade: O Caso da Comunidade Pesqueira da Praia de Itapuama - Cabo de Santo Agostinho - PE.** 2007.

MOREIRA, Rita de Cássia T.et al. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, v. 21, p 1-7. 2002.

SABOURIN, Eric. Que política pública para a agricultura familiar no segundo governo Lula? **Soc. Estado**, v. 22, n.3, p. 715-751, 2007.

SCHMIDT, Maria Luiza S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicol. USP** [online]. 2006, v.17, n.2, p. 11-41.

THIOLLENT, Michel; SILVA, Generosa de Oliveira. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **RECIS**, n.1, v.1, p. 93-100. 2007.

**Agradecimentos:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) pelo apoio financeiro. À Escola Estadual Tiago Delgado, à Comunidade do Mogol, à EFA Puris de Araponga, aos organizadores da Oficina Troca de Saberes da UFV e participantes, pela parceria.